

# Reforma pode sair neste semestre

Ministro da Economia, Fernando Haddad, afirma no Senado que nova regra tributária não é “questão lateral”

DE BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou em debate sobre juros no Senado que a reforma tributária não é uma “questão lateral” e que ainda pode ser votada no primeiro semestre. A reforma tributária é um dos temas que, se aprovados, permitiriam otimismo com a economia brasileira, segundo Haddad.

Reforçando as críticas ao alto nível de renúncias fiscais no País que, segundo ele, tem o valor de quatro vezes o orçamento do programa Bolsa Família, Haddad reputou ao sistema tributário brasileiro grande parte da ineficiência da economia nacional.

“Perdemos competitividade porque muitas empresas sofrem concorrência desleal”, disse o ministro, com-



Ministro da Fazenda participa de debate sobre juros no Congresso

FÁTIMA MEIRA/FUTURA PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

## QUESTÕES SOCIAIS

- O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que somente o crescimento econômico é capaz de equacionar o conflito distributivo do Brasil. “Eu sou da opinião que os conflitos distributivos do Brasil são tão severos, que eles só se equacionam com crescimento”.
- Segundo ele, o governo tem tomado as decisões que, além de possíveis, parecem mais justas. Ele afirmou que é necessário sanear as contas públicas respeitando a “orientação das urnas”. Ou seja, nas palavras de Haddad, “não sacrificar os mais pobres”.
- O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que o BC tem preocupação com a agenda social, mas pontuou que a principal contribuição da autoridade monetária é cumprir sua missão de controlar a inflação. “O BC tem preocupação enorme com agenda social. Não se consegue estabilidade social com inflação descontrolada”.

pletando que um dos problemas mais graves do País é o sistema de concorrência.

Haddad participou de debate sobre juros no Senado promovido pelo presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Também debateram o presidente do Ban-

co Central (BC), Roberto Campos Neto, e a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, além de presidentes de entidades e economistas.

Também presente no evento, o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia, ho-

je diretor-presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, disse que aumento da carga tributária para equacionar as contas do governo é inviável.

Ele elogiou Haddad por estar se expondo para tentar reduzir as isenções. De acordo com ex-deputado, Haddad está mostrando coragem “para enfrentar temas difíceis”.

### SEM AJUSTE NO TRABALHADOR

O ministro da Fazenda afirmou, ainda, que não quer maquiagem nas contas públicas, em uma crítica à gestão do presidente anterior, Jair Bolsonaro (PL), e disse também que não é possível fazer ajuste fiscal em cima do trabalhador.

“Não vamos fazer ajuste fiscal dando calote em precatórios. Não vamos baixar a inflação tirando dinheiro do governado. Não vamos fazer esse tipo de maquiagem. Temos que voltar a ter transparência nas contas públicas”. (Estadão Conteúdo)